

Vitória é a capital mais eficiente

A capital do Estado foi a primeira no ranking com maior eficiência de gestão em saúde, saneamento básico e educação, diz pesquisa

Thaíssa Dilly

Vitória ficou com a primeira colocação entre as capitais brasileiras, no Ranking de Eficiência dos Municípios, divulgado ontem pelo jornal Folha de São Paulo, em conjunto com o Datafolha.

A pesquisa avaliou 5.281 cidades brasileiras a fim de apontar as administrações municipais com maior eficiência de gestão.

O objetivo é revelar quais prefeituras entregam mais serviços básicos à população com o menor volume de recursos financeiros. Ou seja, o ranking mostra quais municípios conseguem melhores resultados em saúde, educação e saneamento, gastando menos.

No ranking nacional dos municípios, a capital capixaba ficou na 40ª posição. A nota do município está acima da média nacional nos quesitos educação, saúde, saneamento e receita total.

A pesquisa também aborda o peso das transferências públicas na receita da cidade, a proporção de servidores municipais na população e o crescimento do número de funcionários de 2004 a 2014.

O prefeito de Vitória, Luciano Rezende, comemorou o resultado e destacou a importância do modelo de gestão compartilhada no município. "Isso é resultado de um conjunto de ações que a administração municipal vem conduzindo nos últimos anos. Um modelo de governo que investe na transparência e gestão compartilhada", disse Luciano.



VISTA AÉREA DE VITÓRIA: nota do município está acima da média nacional

RANKING DAS CAPITAIS

CAPITAL	UF	CAPITAL	UF
1º Vitória	ES	14º Salvador	BA
2º Florianópolis	SC	15º Rio de Janeiro	RJ
3º João Pessoa	PB	16º São Luiz	MA
4º Aracaju	SE	17º Cuiabá	MT
5º Belo Horizonte	MG	18º Porto Alegre	RS
6º Teresina	PI	19º Maceió	AL
7º Fortaleza	CE	20º Belém	PA
8º Curitiba	PR	21º Rio Branco	AC
9º Recife	PE	22º Goiânia	GO
10º São Paulo	SP	23º Manaus	AM
11º Natal	RN	24º Macapá	AP
12º Campo Grande	MS	25º Boa Vista	RR
13º Palmas	TO	26º Porto Velho	RO

Segundo o prefeito, o município está superando o atual cenário de crise econômica. "A expectativa é que o mercado capixaba volte a crescer. Para impulsionar a economia, estamos investindo em projetos para geração de mais emprego, trabalho e renda para a população", afirmou.

TOPO

Entre os municípios, no topo do ranking está Cachoeira da Prata (MG), com 3.727 habitantes e he-

ranças deixadas pelo passado industrial forte. Em uma escala de zero a um, apenas 24% das cidades brasileiras podem ser consideradas eficientes.

Os piores resultados estão em cidades localizadas nas regiões Norte e Centro-Oeste e no Rio Grande do Sul. O levantamento revelou que, nos 5% menos eficientes, o funcionalismo cresceu 67% entre 2004 e 2014, em média, e a população aumentou 12% no período.

Bom Jesus do Norte é a terceira melhor do País

Bom Jesus do Norte, na região Sul do Estado, ficou em 3º lugar no ranking nacional, obtendo melhor resultado entre os municípios capixabas. A cidade possui mais de 9 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado apontou que o município está acima da média nacional em todos os quesitos pesquisados.

Os dados levam em conta indi-

cadores de saúde, educação e saneamento para calcular a eficiência da gestão municipal. Foram selecionados dados nos quais a atuação das prefeituras é decisiva.

A pesquisa revelou que os municípios espelham alguns dos principais desafios do País, em meio à crise econômica. A exemplo disso, estão questões relacionadas a crescimento do gasto público e dependência de verbas federais.

OS 30 MELHORES MUNICÍPIOS

MUNICÍPIO	UF	MUNICÍPIO	UF
1º Cachoeira da Prata	MG	16º Rio das Flores	RJ
2º Lobato	PR	17º São Lourenço	MG
3º Bom Jesus do Norte	ES	18º Nazaré da Mata	PE
4º Águas de São Pedro	SP	19º Paraíba do Sul	RJ
5º Cataguases	MG	20º São José da Lapa	MG
6º Cedro de São João	SE	21º Salinas da Margarida	BA
7º Bom Jesus do Itabapoana	RJ	22º Jardim do Seridó	RN
8º Volta Redonda	RJ	23º Urânia	SP
9º Fernandópolis	SP	24º Comendador Levy Gasparian	RJ
10º Itapuí	SP	25º São Ludgero	SC
11º Barro Preto	BA	26º Altaneira	CE
12º Ipeúna	SP	27º Jaborandi	SP
13º Votuporanga	SP	28º Pracinha	SP
14º Araxá	MG	29º Votorantim	SP
15º Siderópolis	SC	30º Santa Cruz	RN

Espírito Santo ficou na 8ª posição

O Espírito Santo ficou na 8ª colocação entre os estados com prefeituras mais eficientes. No topo do ranking estão Rio Grande do Norte, Ceará e São Paulo.

O resultado reflete efeitos das diretrizes legais e constitucionais da União sobre o perfil médio de operação dos municípios.

O Ranking de Eficiência dos

Municípios analisou o grau de dependência das prefeituras com recursos da União e dos estados. Os dados revelaram que 72% das prefeituras avaliadas dependem em mais de 80% de repasses externos.

A maior fonte de recursos de 60% das prefeituras é o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Ele transfere aos municí-

pios 24,5% da arrecadação líquida do Imposto de Renda e do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) recolhidos pela União.

As prefeituras também recebem dos estados 25% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) e 50% do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

RANKING DOS ESTADOS

ESTADO	ESTADO	ESTADO
1º Rio Grande do Norte	10º Minas Gerais	19º Rio Grande do Sul
2º Ceará	11º Santa Catarina	20º Amapá
3º São Paulo	12º Piauí	21º Tocantins
4º Sergipe	13º Maranhão	22º Mato Grosso
5º Rio de Janeiro	14º Paraná	23º Acre
6º Paraíba	15º Alagoas	24º Pará
7º Pernambuco	16º Goiás	25º Amazonas
8º Espírito Santo	17º Mato Grosso do Sul	26º Rondônia
9º Bahia	18º Roraima	



RIO GRANDE do Norte lidera

ANÁLISE

"Arrecadação elevada é um dos fatores"

"É muito importante estabelecer índices de eficiência na administração pública, como é feito nas maiores organizações privadas. Isso estabelece parâmetros para serem atingidos e torna possível medir a capacidade de gestão para que se possa alterar rumos na gestão.

Vitória possui índices superiores em vários aspectos, inclusive em níveis de escolaridade, o que possibilita que a sua população cobre dos gestores atuações competentes. O

fato de ter uma arrecadação elevada, com as transferências de recursos estaduais, com população e dimensão territorial pequenas, também contribui para a eficiência na aplicação dos recursos. Também não se pode deixar de lado que a capital, nas últimas décadas, contou com administrações competentes.

Porém, há muito o que avançar, pois menos de um quarto dos municípios brasileiros consegue ultrapassar a linha da mediocridade."

Marcelo Loyola
Fraga economista e
coordenador-geral da
Faculdade Pio-XII

